

1º Boletim Epidemiológico IVISA-Rio

Área Temática: Leishmaniose Visceral Canina

Análise Básica dos casos de Leishmaniose Visceral Canina notificados ao IVISA-Rio entre março e outubro de 2021

Foto: Banco de imagens



Este boletim epidemiológico tem como objetivo apresentar características gerais dos casos de Leishmaniose Visceral Canina (LVC), no município do Rio de Janeiro, entre março e outubro de 2021. Os dados utilizados foram provenientes do Formulário de Notificação de LVC, implementado em março de 2021, com notificações de unidades particulares, e em abril de 2021, para as unidades do Instituto Municipal de Vigilância Sanitária, Vigilância de Zoonoses e de Inspeção Agropecuária (IVISA-Rio).

O formulário de notificação de LVC da Coordenação de Vigilância de Zoonoses (CVZ), atualmente, é o instrumento disponível para notificações, tanto de clínicas particulares, quanto das unidades de atendimento e investigações de zoonoses do IVISA-Rio, que são o Centro de Medicina Veterinária Jorge Vaitzman (CJV) e Centro de Controle de Zoonoses Paulo Darcoso Filho (CCZ). Assim, a partir das informações contidas neste instrumento, é possível iniciar investigações epidemiológicas e uniformizar as análises

que embasarão as ações necessárias do controle da LVC no território do município do Rio de Janeiro.

Essas análises tratam de informações contidas em coleta de instrumento próprio, disponibilizado na página eletrônica do IVISA-Rio. É importante lembrar que a notificação compulsória de epizootias no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan) também é realizada.

De acordo com o fluxo de notificações, a entrada de casos suspeitos pelo CJV ocorre no atendimento clínico realizado nesta unidade. A notificação é feita pelo Laboratório Municipal de Saúde Pública (LASP), que recebe a amostra biológica do atendimento junto com os dados necessários para informar o caso. O caso é informado a partir da suspeita clínica e, após essa etapa, é realizado o teste rápido (DPP). Se o resultado for negativo, o caso está descartado. Caso seja positivo, é realizado o teste confirmatório ELISA. Os resultados dos exames são colocados posteriormente na notificação. Nos casos confirmados, os resultados são repassados a equipe do CCZ, que dará prosseguimento à investigação e desfecho do caso.

A equipe do CCZ é responsável pela informação dos casos oriundos das ações de campo e dos que são informados a partir da Central de Atendimento 1746. Os casos notificados por clínicas particulares também são encaminhados à equipe para realizar a investigação.

Diante do exposto, foram notificados, entre março e outubro de 2021, **2062** casos suspeitos de LVC. Destes, **124 (6,11%)** foram referentes às notificações de clínica particulares, **1139 (55,24%)** do CJV e **799 (38,75%)** do CCZ. As clínicas particulares, na maioria das vezes, informam a partir do conhecimento do resultado positivo, enquanto as unidades do IVISA informam a partir da suspeita clínica (Tabela 1).

TABELA 1: Número de notificações de LVC de acordo com a unidade de notificação, entre março e outubro de 2021.

UNIDADES	Nº	%
CJV	1139	55,24
CCZ	799	38,75
PARTICULARES	124	6,01
TOTAL	2062	100,0

Fonte: Formulário de notificação de Leishmaniose Visceral da CVZ IVISA-Rio. Dados Sujeitos a revisão.

Consta no formulário a pergunta se é de conhecimento das pessoas que têm contato com o animal que a LVC é uma zoonose. A maior parte (**58,73%**) respondeu que tem conhecimento, porém, ainda existe uma parcela da população (**40,06%**) que desconhece tal informação (Quadro 1). Ações de educação em saúde devem ser realizadas rotineiramente, com o intuito de aumentar o nível de acesso à informação, não só da LVC, mas também de outras zoonoses e suas principais formas de transmissão e cuidado.



O conceito de Saúde Única integra a saúde humana, a saúde animal, o ambiente e políticas públicas, e dialoga diretamente com a ampliação da agenda

de educação em saúde, de forma integrada com os demais setores da sociedade.

QUADRO 1: Conhecimento dos envolvidos com o animal notificado para LVC de que se trata de uma zoonoses, entre março e setembro de 2021.

É DE CONHECIMENTO DO(S) ENVOLVIDO(S) COM O ANIMAL QUE A DOENÇA É UMA ZOONOSE?	FREQUÊNCIA	%
Não	826	40,06%
Sim	1211	58,73%
Em branco	25	1,21%
TOTAL	2062	100%

Fonte: Formulário de notificação de Leishmaniose Visceral da CVZ IVISA-Rio. Dados Sujeitos a revisão.

Foram considerados **confirmados** os casos em que há informação de resultado laboratorial positivo (DPP e Elisa) em amostra processadas pelo LASP, disponibilizadas no Gerenciamento de Análise Laboratorial (GAL), e os casos particulares em que, após investigação epidemiológica (IE), pode-se confirmar os dados laboratoriais contidos no formulário dos exames PCR e parasitológico positivo. Foram **descartados** os casos em que o resultado laboratorial do DPP foi negativo no GAL. São considerados **em investigação** os casos que ainda não foram possíveis confirmar ou descartar.

Muitos são os casos em que há dificuldade de contato com os responsáveis dos animais, sendo os principais motivos: morador ausente, endereço não localizado e/ou tentativa de contato telefônico sem sucesso. Na busca de diminuir o número de investigações pendentes e melhorar a interlocução com os responsáveis dos animais, algumas mudanças foram realizadas, como o direcionamento de um celular específico para uso das investigações dos casos suspeitos de LVC, com acesso a envio de mensagens instantâneas, e a realização de um plantão aos sábados para visita às residências onde, durante a semana, o morador se encontrava ausente.

De acordo com o Gráfico 1, percebe-se que a maior parte dos casos notificados foram descartados. Isso se deve à suspeição da doença no momento do atendimento clínico. Os sintomas podem ser inespecíficos, como febre, emagrecimento, perda do apetite, apatia, alterações dermatológicas ou até mesmo ausência de sintomas. Por isso, de acordo com o local de residência ou a suspeita clínica, é solicitado o exame.

Em relação aos casos confirmados, vale ressaltar que os casos são distribuídos de acordo com o mês notificado. A intensificação dos inquéritos caninos e demais ações relacionadas à vigilância desta zoonose aumentam as oportunidades na identificação dos casos.

GRÁFICO 1: Classificação dos casos notificados de LVC entre março e setembro de 2021.



Fonte: Formulário de notificação de Leishmaniose Visceral da CVZ IVISA-Rio. Dados Sujeitos a revisão.



Foto: Banco de imagens

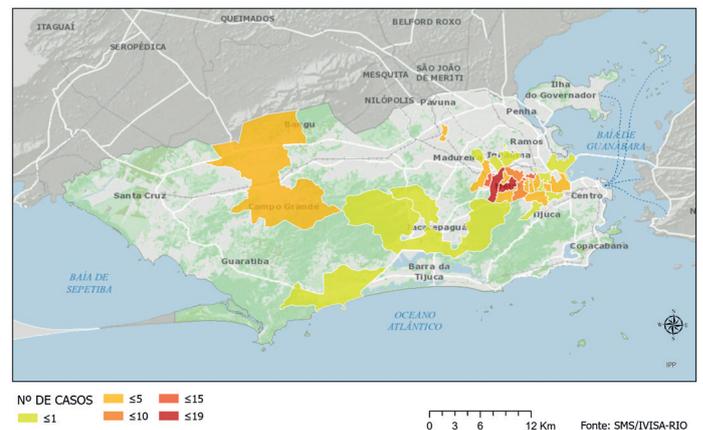
Análise dos casos positivos residentes no município do Rio de Janeiro

De acordo com o bairro de residência, percebe-se que há uma concentração de casos de animais positivos na área programática (AP) 3.2 e bairros contíguos. Tal fato chama atenção para a necessidade de ações mais específicas de controle no território. Por esse motivo, foi instituído o inquérito canino de

Leishmaniose Visceral preconizado pelo Ministério da Saúde nesta localidade. Na área urbana, o cão (*Canis familiaris*) é a principal fonte de infecção. A enzootia canina tem precedido a ocorrência de casos humanos, e a infecção em cães tem sido mais prevalente do que no homem.

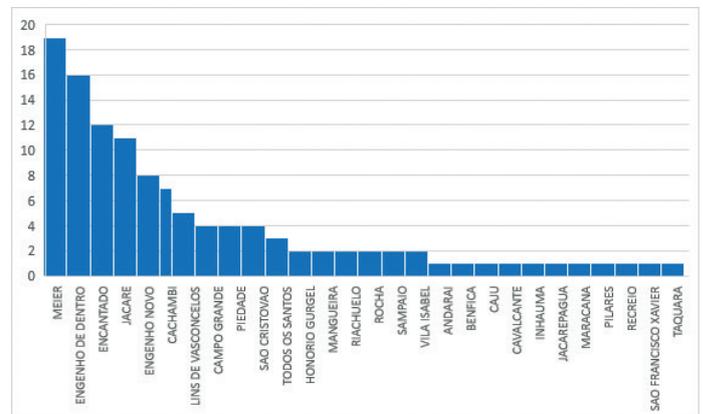
Nos cães, os principais sintomas são alterações dermatológicas ou sinais clínicos gerais como febre e fraqueza. Porém, muitos cães são assintomáticos, o que pode dificultar a suspeita clínica. Por isso o inquérito canino é tão importante nos bairros onde foram identificados casos positivos.

MAPA 1: Distribuição dos casos confirmados de LVC de acordo com o bairro de residência, entre março e outubro de 2021 no MRJ.



Fonte: Formulário de notificação de Leishmaniose Visceral da CVZ IVISA-Rio. *1 caso foi excluído por ser de outro município. Dados Sujeitos a revisão.

GRÁFICO 2: Distribuição dos casos confirmados de LVC de acordo com o bairro de residência, entre março e outubro de 2021 no MRJ.

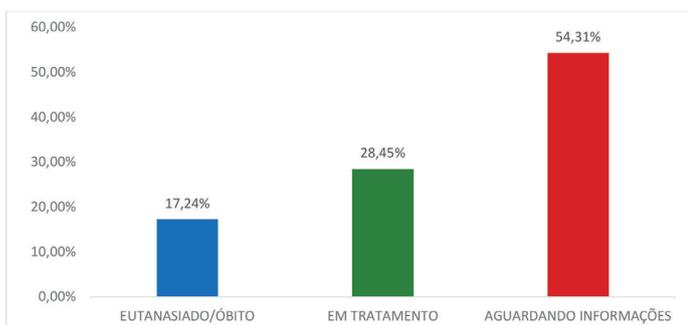


Fonte: Formulário de notificação de Leishmaniose Visceral da CVZ IVISA-Rio. *1 caso foi excluído por ser de outro município. Dados Sujeitos a revisão.

Em relação ao desfecho dos casos confirmados (Gráfico 3), com a possibilidade de tratamento, a porcentagem dos responsáveis pelos animais que optam pela eutanásia tem sido pequena (**15,84%**). Muitos têm optado pelo tratamento (**31,68%**), nesse caso, o responsável preenche um termo de responsabilidade, além dos dados do médico veterinário que acompanha o animal e, a cada seis meses, a equipe de LVC vai ao local da residência verificar o estado do animal e o uso de coleira repelente.

O grande desafio, atualmente, é em relação aos casos em que não se consegue informações (**52,48%**) devido a dificuldades de contato na residência. As mesmas medidas estipuladas para os casos em investigação também serão realizadas a fim de melhorar a resposta pertinente ao desfecho do caso, como o plantão aos sábados pela equipe de LVC e o contato via mensagens instantâneas.

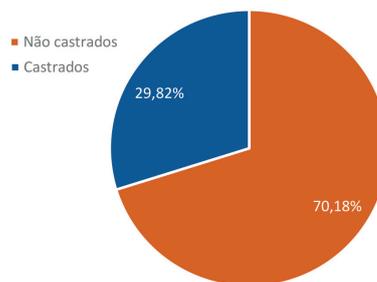
GRÁFICO 3: Distribuição dos casos confirmados de acordo com o desfecho, entre março e outubro de 2021 no MRJ.



Fonte: Formulário de notificação de Leishmaniose Visceral da CVZ IVISA-Rio. Dados Sujeitos a revisão.

Quanto à análise sobre o status reprodutivo, **70,18%** dos cães são não castrados (Gráfico 4). Esse dado é de extrema relevância para o planejamento das ações de saúde pública, sendo a castração uma medida de controle da LVC, visto que há transmissão via placentária da doença. É imprescindível a orientação quanto a realização da esterilização o mais precoce possível, tal medida tem sido priorizada nas ações de campo da equipe da LVC.

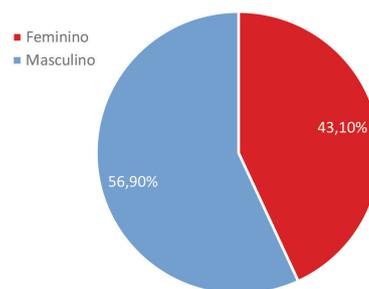
GRÁFICO 4: Casos confirmados de LVC de acordo com o status reprodutivo, entre março e outubro de 2021 no MRJ.



Fonte: Formulário de notificação de Leishmaniose Visceral da CVZ IVISA-Rio. Dados Sujeitos a revisão.

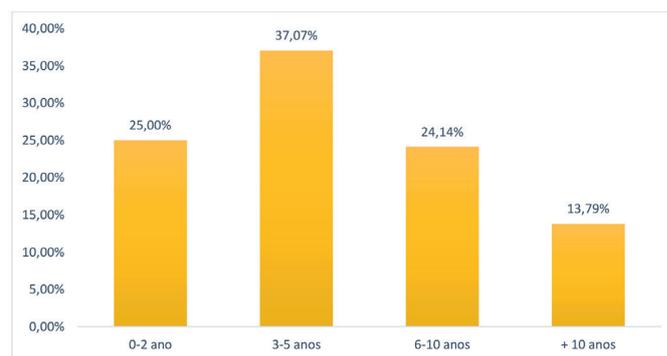
O sexo e faixa etária (Gráficos 5 e 6) onde se concentram os casos são do sexo masculino (**56,90%**) e no adulto jovem, entre 3 e 5 anos (**37,07%**). Isso pode se relacionar a uma maior exposição desse grupo em ambientes abertos, que possibilitam maior contato com o vetor da LVC.

GRÁFICO 5: Casos confirmados de LVC de acordo com o sexo, entre março e outubro de 2021 no MRJ.



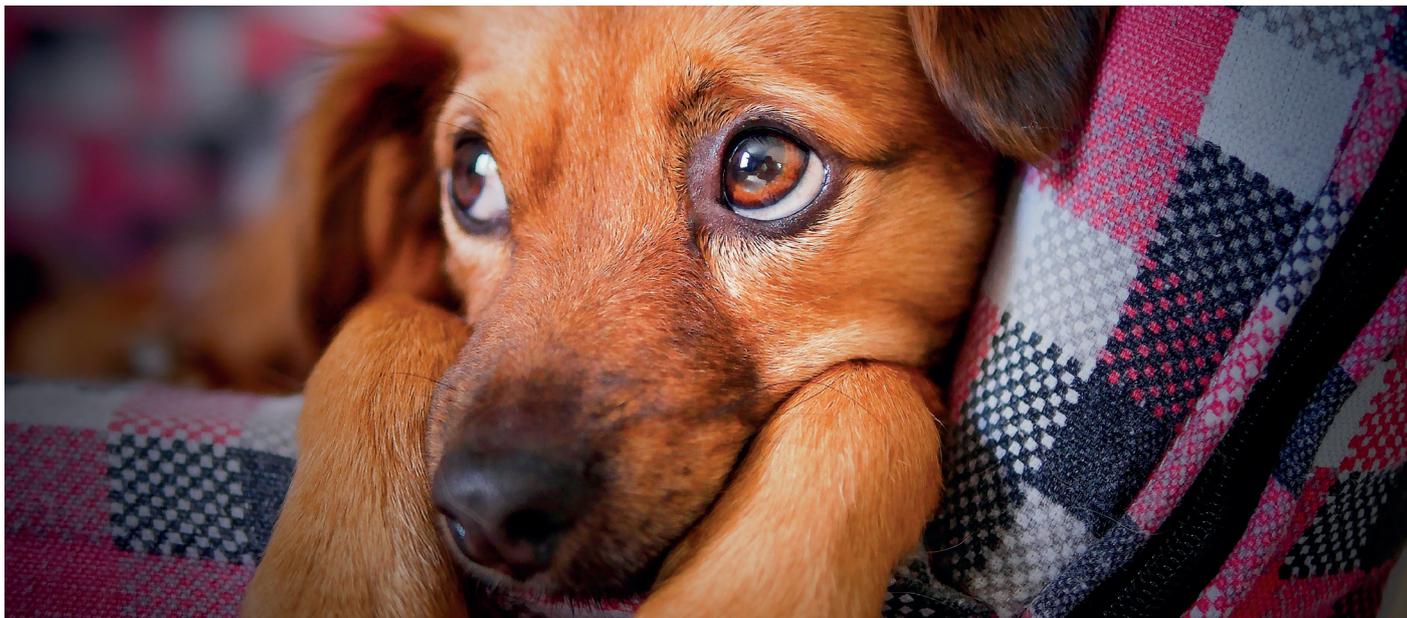
Fonte: Formulário de notificação de Leishmaniose Visceral da CVZ IVISA-Rio. Dados Sujeitos a revisão.

GRÁFICO 6: Casos confirmados de LVC de acordo com a faixa etária, entre março e outubro de 2021 no MRJ.



Fonte: Formulário de notificação de Leishmaniose Visceral da CVZ IVISA-Rio. Dados Sujeitos a revisão.

A LVC é uma zoonose de grande preocupação no município do Rio de Janeiro, uma vez que a urbanização da doença segue cenário semelhante a outros municípios urbanos.



A Organização Mundial da Saúde considera a LVC uma das cinco doenças negligenciadas, e sua presença relaciona-se a fatores sociais e ambientais, que irão influenciar diretamente a epidemiologia da doença e ações de controle.

Os dados analisados da LVC no período avaliado alertam para a necessidade de ações ordenadas, a fim de identificar os demais elementos da cadeia de transmissão. A identificação de cães positivos, a orientação à população quanto ao uso de coleira

impregnada com Deltametrina 4% em cães e a retirada do acúmulo de matéria orgânica que favorece a presença do vetor da doença são medidas essenciais no controle desta zoonose.

Além disso, as informações apresentadas irão subsidiar tomadas de decisões sobre as medidas de prevenção e controle da LVC no território. A educação continuada é essencial nesta agenda, assim como a maior aproximação com a sociedade civil.

EXPEDIENTE



**INSTITUTO MUNICIPAL DE VIGILÂNCIA
SANITÁRIA, VIGILÂNCIA DE ZOOSES
E DE INSPEÇÃO AGROPECUÁRIA**

Presidente

Rodrigo Prado

Coordenadoria Geral de Inovação, Projetos, Pesquisa e Educação Sanitária (CGIPE)

Vitória Vellozo

Assessoria de Epidemiologia

Carla Castro

Coordenação de Vigilância de Zoonoses

Kemle Rocha

Assessoria de Relações Institucionais

Diagramação

Eduardo Andrade

Revisão de texto

Gabriel Costa

SUSPEITA, DIAGNÓSTICO E NOTIFICAÇÕES

O IVISA-Rio realiza o atendimento gratuito de casos suspeitos de Leishmaniose Visceral Canina nas unidades:

- **Centro de Medicina Veterinária Jorge Vaitsman (CJV):**
Avenida Bartolomeu de Gusmão, 1.120, Mangueira.
- **Centro de Controle de Zoonoses Paulo Dacorso Filho (CCZ):**
Largo do Bodegão 150, Santa Cruz.

A notificação de casos suspeitos ou confirmados da doença pode ser realizada pelo portal **1746.rio** ou pelo link **bit.ly/NotifiqueLeish**

ACOMPANHE ESSE DEBATE

A segunda edição do Boletim Epidemiológico IVISA-Rio estará disponível em março de 2022. Para não perder nenhuma atualização, acompanhe o site: **rio.rj.gov.br/web/vigilanciasanitaria**